

# LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



## ➤➤➤ HOJE, PARA NÓS, A CIÊNCIA É...

### ALUNOS DA EB DE CORVEIROS

...um mundo desconhecido, cheio de experiências que nos leva a novas aprendizagens.

Através de jogos, experiências, explorações, trabalhos de grupo, comunicação e persistência aumentamos o nosso conhecimento.

...mágica, inovadora, importante, criativa e educativa. A Ciência tem várias experiências para descobrir. É uma área que investiga muitas curiosidades e está nas pequenas coisas do nosso dia a dia.

### ALUNOS DA EB DA ASPRELA

## SEMANA DE 27 A 30 DE ABRIL DE 2026

### À DESCOBERTA DE UM MUNDO NOVO

No decorrer desta semana, a turma do 4.º ano da EB Corveiros, participou na Escola Ciência Viva.

Todas as atividades foram marcantes, enriquecedoras e divertidas. Em “Ciência Fora da Caixa” trabalhamos a Eletricidade e aprendemos as diferentes formas de circuito elétrico e qual a melhor escolha nas diferentes situações do dia a dia. Em “Saída de Campo” cada grupo teve uma oportunidade diferente de ser cientista, explorando a fauna e a flora. Na “Cozinha é um Laboratório”, a formação dos três tipos de rochas estudadas (magmáticas, sedimentares e metamórficas) foi comparada à confeção de um bolo mármore. E em “Tecno’Art”, através da aplicação Stop Motion, fizemos um pequeno vídeo sobre as cadeias alimentares, criando uma história.

Foi uma semana incrível que nos soube a pouco!

A turma da EB de Corveiros



### À VIAGEM À ESCOLA CIÊNCIA VIVA

A Escola de Arnelas esteve, de 27 a 30 de abril, numa experiência fantástica na Escola Ciência Viva.

Durante estes dias, os alunos tiveram a oportunidade de participar em diversas atividades enriquecedoras que proporcionaram novas aprendizagens e momentos inesquecíveis.

Entre as várias tarefas propostas, as atividades “Tecno’Art” e “Saída de Campo” destacaram-se como as favoritas dos alunos.

Foi, sem dúvida, uma experiência agradável, divertida e educativa!

A turma da EB de Arnelas

# ENCONTRO COM O CIENTISTA

## RUI BRITO, FRANCISCO PEREIRA E BRUNO ALMEIDA

Se pudéssemos escolher um superpoder, qual seria? Quem sabe, talvez, voar como as aves, atravessar o céu sem limites, sentir o vento e ver o mundo lá de cima...

Foi precisamente esse “superpoder” que nos levou a viver um dia muito especial na Escola Ciência Viva, com a visita de três verdadeiros exploradores da natureza: Rui Brito, Francisco Pereira e Bruno Almeida.

Ao longo do encontro, percebemos que os cientistas não são assim tão diferentes de nós - também já foram crianças cheias de questões e curiosidades. Francisco contou que, em pequeno, gostava de pegar em todos os “bichos” e de visitar museus. O seu avô dizia que ele era como um melro e por isso essa é uma das suas aves favoritas, mas há outra que nunca esquece: a águia-de-asa-redonda, que tantas vezes via a voar por cima da sua cabeça. Bruno também partilhou um segredo: sempre quis ser cientista! Este nosso convidado cresceu a ver documentários sobre a natureza e até os Pokémon ajudaram a despertar o seu interesse pelo mundo dos seres vivos, gostando especialmente da pequena lavandisca. Já Rui Brito, apaixonado por todo o tipo de aves, desde as rapinas aos passeriformes, explicou que foi o voo que o conquistou. Vê-las a sobrevoar o céu, livres e leves, fez com que quisesse dedicar a sua vida a protegê-las e ainda acrescentou algo muito importante: cuidar das aves é cuidar do nosso planeta... e de nós também... Este cientista confessou-nos, com um sorriso embevecido, que não se imagina a fazer outra coisa - porque é o que o faz verdadeiramente feliz!

Os três ornitólogos mostraram que esta profissão é como uma grande aventura. Não há dias iguais! Uns são passados a realizar saídas de campo; outros no laboratório ou a estudar; e há também momentos como este, em que partilham o que sabem com os outros, explicando em detalhe, nomeadamente, como a anilhagem surgiu e evoluiu, em que consiste, como se faz e porque se faz... Ser cientista é comunicar, descobrir, explorar, conjecturar e nunca deixar de fazer perguntas... exatamente o que não faltou! Os alunos quiseram saber tudo e mais alguma coisa sobre o tema, tornando a sessão muito enriquecedora.

Mas o momento mais emocionante ainda estava por chegar... Mesmo à nossa frente, os investigadores convidados realizaram a anilhagem de um pequeno mocho-galego! Com muito cuidado, mostraram como se fazem as medições de diferentes partes do corpo - pistas fundamentais para conhecer melhor cada ave. As suas asas mediam 137mm, a cauda 75mm, o tarso 38,7mm e o bico 23,2mm. Infelizmente, apesar de todo o esforço, não foi possível determinar o seu género, uma vez que a espécie em questão não apresenta dimorfismo sexual (características diferenciadas entre o macho e a fêmea), nem a sua idade. E foi aí que percebemos algo muito curioso: na Ciência, além das aves, há perguntas que ficam no ar... coisas incríveis à espera de serem descobertas!

E assim, entre tantas descobertas, ficámos com pena por mais uma semana que chegou ao fim, mas partimos com uma nova missão - olhar o Mundo com mais atenção, abrir asas e deixar os nossos sonhos voarem bem alto!

Até  
sempre  
cientistas!

